

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA CIDADE DE VILA FLOR-RN

Ronieris da Silva ¹
Simeone Gregório dos Santos ²

RESUMO

A qualidade de vida no trabalho diz respeito às condições laborais experienciadas pelos trabalhadores no espaço laboral e ganhou, ao longo dos tempos, cada vez mais importância e centralidade, já que os trabalhadores desenvolvem o seu melhor potencial e alcançam excelentes resultados a partir de condições de trabalho satisfatórias. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar a qualidade de vida no trabalho na percepção dos professores da Educação de Jovens e Adultos da cidade de Vila Flor, situada no estado do Rio Grande do Norte. Nesse contexto, o arcabouço teórico da pesquisa teve as contribuições de Zirbes et al. (2017) e Paiva e Couto (2008), além de outros autores. A metodologia seguiu uma abordagem descritiva, de natureza qualitativo-quantitativa. Os dados deste estudo foram coletados por meio de uma versão adaptada do questionário "Total Quality of Work Life". Este instrumento de pesquisa constituiu-se por vinte perguntas, de múltipla escolha, as quais foram respondidas, individualmente, por dez docentes de duas escolas, sendo uma municipal e outra estadual, do referido município. Após análise, os resultados evidenciaram níveis positivos, entre os docentes, com relação à qualidade de vida no ambiente de trabalho. Entretanto, uma parcela significativa dos respondentes demonstrou insatisfação quanto às condições laborais oferecidas pelas escolas no que diz respeito à liberdade para expressar opiniões, ao reduzido estímulo para participação em cursos e a outras atividades relacionadas à profissão. Conclui-se que, a despeito das dificuldades enfrentadas, os professores ainda apresentaram contentamento com a qualidade de vida no contexto profissional.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Qualidade de vida no Trabalho, Professores.

INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é um tema que vem crescendo e tendo relevância significativa em nossa sociedade atual. Quando é avaliada a QVT dos professores, ela assume preponderância, tendo em vista que a profissão docente é apreciada como um trabalho complexo e com ações de contínuo equilíbrio (físico, psíquico, social e espiritual) (Santo, Espinosa, Marcon, 2020). A Qualidade de Vida (QV) refere-se ao bem-estar individual, à realização profissional, ao lazer, ao prazer, ao ambiente e ao relacionamento profissional saudável. Para alcançar a QV, devem ser ponderados a estabilidade de emprego,

¹ Graduado pelo Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI, ronnyflu@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, simeonegregorio@email.com;

benefícios, dentre outros mecanismos (Domingues et al., 2016). Desse modo, percebe-se que o conceito de QV também está relacionado ao aspecto profissional.

Nesse contexto, segundo Zirbes et al. (2017, p. 1), a “QVT teve origem a partir da Qualidade de Vida (QV), sendo que a QVT utiliza como base a percepção e reação das pessoas sobre seu trabalho, resultando, com isso, em uma vivência pessoal, abrangente e subjetiva”. Segundo Paiva e Couto (2008), essa abordagem passou a ser encarada como um enfoque ou um método que visa ao enriquecimento de tarefas, cargos, grupos de trabalhos e outros e que, por consequência, levou a QVT a ser considerada como um conceito globalizado. Diante disso, o presente trabalho objetiva analisar a QVT dos professores da Educação de Jovens Adultos (EJA) do município de Vila Flor-RN, buscando identificar o nível de satisfação desses professores com relação ao seu trabalho nessa modalidade de ensino.

Outros pesquisadores dedicaram-se a avaliar a QVT de professores, entre os quais Stasiak (2020), a qual analisou a inter-relação entre a síndrome de burnout e a qualidade de vida no trabalho dos docentes da Rede Municipal de Ensino de Imbituva-PR; e Sanchez (2015) avaliou a QV e a QVT de professores universitários de um estado do centro-oeste brasileiro. Além desses, Parcianello (2020) estudou a QVT e a diminuição dos níveis de estresses dos professores das escolas estaduais de educação do Município de Santa Maria-RS; Mendonça (2016) analisou as percepções de professores de ensino fundamental e médio da rede pública do Estado de Minas Gerais sobre sua QVT; já Rohde (2012) buscou compreender a percepção dos docentes do ensino superior, na área de Ciências Sociais e Humanas, de uma Universidade Federal situada no interior da Região Sul do Brasil quanto à sua QVT.

Diante disso, nota-se, por meio dessas pesquisas, ausência de estudos voltados à análise da QVT dos professores da EJA, tendo em vista que as investigações já realizadas têm como sujeitos de pesquisa docentes das modalidades de ensino regular e da educação superior. Dessa forma, o presente trabalho objetiva analisar a QVT dos docentes que atuam na EJA do município de Vila-Flor, cidade localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte. Como procedimentos metodológicos, foi aplicado um questionário impresso, composto por vinte questões objetivas, adaptado do *Total Quality of Work Life* entre nove docentes, cujas respostas, nesta pesquisa, foram analisadas e comentadas. Por fim, o presente artigo é constituído por esta introdução; pela metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa; pelos resultados e discussões dos dados coletados; pelas considerações finais, além das referências.

METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se quanto à natureza como aplicada, tendo em vista que utiliza pressupostos teóricos já existentes na literatura. No que se refere à abordagem, tem viés qualitativo-quantitativa, tendo em vista que valoriza, concomitantemente, as percepções subjetivas dos sujeitos e os aspectos estatísticos da pesquisa, possibilitando uma melhor compreensão do fenômeno estudado. Concernente aos objetivos, assume caráter descritivo, já que “pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Triviños, 1987, p. 110). Além disso, quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que é desenvolvida a partir de material já elaborado anteriormente, como livros e artigos científicos (Gil, 2008).

O percurso metodológico do trabalho foi dividido em cinco etapas, realizadas entre abril e maio de 2020. Na primeira etapa, houve, inicialmente, a elaboração do instrumento de coleta de dados, que consistiu em um questionário adaptado do *Total Quality of Work Life* (TQWL-42), constituído por 20 perguntas objetivas. Este instrumento de pesquisa, segundo Pedroso et al. (2014), foi construído visando a avaliar a QVT de forma global, considerando os moldes dos instrumentos de avaliação da QV elaborado pela Organização Mundial da Saúde e os modelos teóricos clássicos da QVT, adaptado à realidade brasileira.

Na segunda, por sua vez, foi realizado o mapeamento das escolas que ofereciam a modalidade EJA na rede de ensino de Vila Flor-RN. Para tanto, entramos em contato com a Secretaria de Educação do município e, como resultado, obtivemos o nome de 2 escolas, sendo elas: Escola Estadual Presidente Tancredo Neves e Escola Municipal Nossa Senhora do Desterro, ambas referenciadas neste trabalho como EEPTN e EMNSD, respectivamente.

Na terceira, ocorreu uma reunião com a gestão das referidas escolas, com o propósito de conseguir algumas informações sobre professores da EJA, bem como os meios de contactá-los. Após esse momento, tivemos acesso aos contatos telefônicos, aos endereços de e-mails e às informações residenciais deles. A EEPTN tem nove docentes, os quais, grande parte, moram em outros municípios, como Canguaretama, Goianinha e, até mesmo, em outro estado, no caso, João Pessoa (PB). Já a EMNSD conta com três docentes.

Na quarta etapa, sensibilizamos os professores a participar da pesquisa, por e-mail e por mensagens de texto, apresentando-lhes a importância e a contribuição para os estudos

científicos do tema. Após esta sensibilização, dez docentes aceitaram participar, sendo sete da EEPTN e os três da EMNSD. Na quinta etapa, de 27 de abril a 10 de maio de 2020, ocorreu a aplicação do questionário para os dez participantes; destes, sete optaram por responder via e-mail, e três, presencialmente, nas suas próprias residências. De forma geral, as respostas foram enviadas, em média, sete dias, e dos 10 participantes, cerca de 3 apresentaram bastante dificuldades em responder ao questionário, pois afirmaram nunca ter participado de uma pesquisa dessa natureza. Na seção de análise, serão discutidas 18 questões do formulário. Ao todo, temos 20 perguntas, porém, em virtude do reduzido espaço neste artigo em analisar todas, selecionamos aquele quantitativo.

A análise está pautada em cinco momentos. No primeiro momento, será apresentado o perfil dos respondentes. No segundo, discorreremos sobre a percepção deles quanto à avaliação no trabalho, o cansaço, a capacidade de realizar o trabalho e a sonolência. No terceiro, abordaremos acerca da capacitação profissional e das relações interpessoais no trabalho. No quarto, explicitaremos os resultados no que tange satisfação salarial, vantagens e benefícios oferecidos pela escola, jornada de trabalho e frequência que ocorrem demissões na escola. Por fim, no quinto momento, mostraremos os aspectos relacionados à satisfação com a segurança no trabalho, com as condições de trabalho e com a QVT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, os principais resultados da pesquisa são apresentados. Neste primeiro momento, será descrito o perfil dos professores respondentes, considerando as seguintes variáveis: gênero, idade, formação acadêmica, vínculo funcional, tempo de trabalho e remuneração. Quanto ao perfil dos docentes da EJA, no que tange ao gênero, verificou-se predominância do sexo masculino (60%). Estudos realizados por diversos autores apontaram uma tendência inversa (Scortgagna; Oliveira, 2014; Bedoya; Teixeira, 2008). Além disso, o Censo Escolar (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018) revelou que 80% dos docentes da Educação Básica Brasileira são do sexo feminino. A presença majoritária de homens no ambiente de ensino, de certa forma, desconstrói a feminização que, geralmente, ocorre no exercício do magistério.

Já em relação à idade, os professores possuem uma média de 34,25 anos, sendo um corpo docente jovem. Tal resultado contrapõe-se a pesquisas já realizadas, as quais explicitaram que a maioria dos docentes desta modalidade de ensino possuem idade acima dos 40 anos, conforme apontaram Vianna e Ferreira (2015), bem como Melo et al. (2015).

Referente à formação acadêmica, grande parte cursou o superior completo. Em relação à qualificação, 45% já cursaram uma especialização e 10%, mestrado. Segundo Melo et al. (2015, p. 66),

O ensino da EJA prevê estratégias didáticas adequadas a este grupo (que é diverso – adolescente, idoso, trabalhadores, entre outros), que pedem por conta disso um professor com preparo especial, para além da graduação, de no mínimo uma especialização que possa discutir temas correlacionados a esta tipologia educacional.

Além disso, no que tange ao vínculo funcional, constatou-se que 30% dos respondentes ocupam cargo efetivo no serviço público. Contudo, a maioria trabalha mediante contrato de trabalho, possibilitando, assim, uma maior instabilidade no cargo. No que diz respeito às faixas de remuneração, houve uma concentração na faixa de R\$1.100,00 a R\$2000,00, abrangendo um percentual de 90% dos respondentes. Estes rendimentos mensais são reduzidos, tendo em vista que o piso salarial destes profissionais é significativamente superior. Isso ocorre porque, segundo Pinto (2009, p. 59), “no Brasil, como em boa parte do mundo, o poder público é seu maior empregador e, portanto, a remuneração está intimamente ligada à receita pública per capita e à capacidade de mobilização desta categoria profissional”.

Após conhecermos o perfil dos docentes, será realizada a análise quanto à avaliação do trabalho, ao cansaço, ao sono e à capacidade de realizar o trabalho. Nesse sentido, os resultados revelam que a maioria dos docentes avalia, de forma geral, como positiva a sua QVT. A satisfação com a QVT refere-se a “um sentimento agradável que resulta da percepção de que nosso trabalho realiza ou permite a realização de valores importantes ao próprio trabalho” (Wagner Iii; Hollenbec, 2012, p. 121). Além disso, compreende-se que a satisfação acicata o entusiasmo e o comprometimento, favorecendo a dedicação de um pouco mais tempo e energia à melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Quando o quesito foi o cansaço que o trabalho causa, os professores, em grande número (70%), afirmaram que ocasionalmente se sentem fadigados em sala de aula. E, em menor quantidade, a outra parte (30%) relatou que raramente a cansaça é presente durante as atividades laborais. Segundo Siviero (2006, p. 10), a fadiga “é um fenômeno de natureza multidimensional, decorrente de um conjunto de alterações físicas, emocionais e cognitivas que ocorre no organismo”. Ainda de acordo com a autora, este conjunto de alterações conduz o indivíduo a uma perda da eficiência e a uma redução da capacidade de realizar tarefas pessoais e sociais.

Ao mensurar a capacidade de realizar as tarefas na escola, os docentes explicitaram um cenário ideal presente, uma vez que as opções “médio” (50%), “muito” (20%) e

“completamente” (30%) atingiram bons índices. Este cenário evidencia que, embora o quadro educacional brasileiro apresente, segundo Kupper (2020, p. 54), “péssimas condições salariais dos profissionais da educação pública, os poucos investimentos na reciclagem discente e as difíceis condições gerais de trabalho oferecidas aos professores”, há esforço e dedicação do professor.

Em relação à incapacidade de realizar seu trabalho, os profissionais da educação assinalaram, em maior quantidade, que raramente se sentem incapazes. Tal dado é coerente com a resposta dada anteriormente, que apontou grande índice de capacidade ao trabalhar. Os educadores responderam, em expressivo quantitativo (60%), que de vez em quando sentem sonolência durante o trabalho. Este resultado se contrapõe à pesquisa de Valle (2011), a qual, investigando a presença de sintomas de estresse e a qualidade do sono de professores da rede pública da cidade de Poços de Caldas-MG, indicou que 46,7% dos docentes são maus dormidores.

Neste segundo momento, abordaremos a questão da capacitação profissional e relações interpessoais no trabalho docente. Quando questionados sobre a liberação e o incentivo para realizar cursos e outras atividades relacionadas ao trabalho por parte da direção da escola, a maioria assinalou “Às vezes” (50%). Outra parcela, em menor frequência, “Nunca” (20%), “Sempre” (20%) e “Raramente” (10%). Para chegar a uma educação de qualidade, é importante que a qualificação desses professores seja contínua. Nesse sentido, é preciso que as escolas estimulem capacitações em cursos, seminários e fóruns que possam contribuir para uma educação melhor e de qualidade.

Na sequência, os professores foram interrogados sobre a possibilidade de expressar opiniões sem serem prejudicados no ambiente laboral. Eles explicitaram que, de forma geral, as escolas não concedem total liberdade de expressão. Este cenário confronta princípios da Constituição Federal de 1988, ao afirmar que o ensino deverá ser ministrado com base no “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (Brasil, 1988, p. 123). Além disso, a LDB/96, no artigo terceiro, ratifica as liberdades já garantidas constitucionalmente.

Depois, abordou-se sobre a questão dos conflitos no trabalho, interrogando qual a frequência o respondente teve desentendimentos com superiores ou com colegas de trabalho. A maioria relatou que os desentendimentos em tempo nenhum aconteceram. Outrossim, uma parcela apontou que raramente ocorrem conflitos. Este ambiente de paz e de tranquilidade é bastante almejado e buscado, já que “a qualidade das interações entre professores é uma realidade da cultura escolar de fundamental importância para o desenvolvimento do seu projeto pedagógico e do currículo vivido pelo aluno” (Raposo; Maciel, 2005, p. 309).

Subsequentemente, os respondentes retrataram a satisfação com a equipe de trabalho. A parcela majoritária apontou que está satisfeita; a outra parte, nem satisfeita nem insatisfeita. Segundo Cardoso e Costa (2016), funcionários satisfeitos são mais dedicados com a profissão e tendem a desenvolver suas atividades com mais empenho. Todavia, um trabalhador insatisfeito pode prejudicar uma equipe inteira com suas lamentações emocionais, com falta de comprometimento e de dedicação, provocando, por conseguinte, um mal-estar psicológico nos demais colegas de trabalho.

Neste quarto momento, apresentam-se os resultados referentes às questões sobre satisfação salarial, vantagens e benefícios oferecidos pela escola, jornada de trabalho e a frequência que ocorrem demissões na escola. No que tange à satisfação dos professores em relação ao salário, a maioria relatou que não está nem satisfeita e nem insatisfeita. De acordo com Alves e Pinto (2011), a remuneração é um aspecto fundamental em qualquer profissão, principalmente na sociedade capitalista na qual vivemos hoje.

No que diz respeito à satisfação com vantagens e benefícios oferecidos pela escola em que o respondente trabalha, 60% afirmaram que estão insatisfeitos e que 40% declararam nem satisfeitos e nem insatisfeitos. Uma pesquisa organizada por Oliveira e Mann (2016), com docentes de escolas públicas e privadas de São Desidério-BA, apresentou que 55% dos professores do ensino público não estão nem satisfeitos e nem insatisfeitos com as vantagens e benefícios oferecidos. Para se obter uma educação de qualidade, é de extrema importância que as instituições ofereçam meios e mecanismos para que os professores possam galgar cada vez mais na carreira profissional.

A questão seguinte buscou compreender se os profissionais da educação julgavam seu trabalho cansativo e exaustivo. Os resultados descrevem que 60% consideram a atuação docente estafante. Em sua pesquisa, Guedes (2019, 10) relatou que os professores do ensino Médio de uma escola estadual, situada na zona oeste do Rio de Janeiro, vivenciam: “a correria do dia a dia, as muitas horas de aula, o deslocamento cansativo de uma escola a outra, a maratona exaustiva de ter que corrigir trabalhos, provas, preparar aulas em casa, quando o trabalho supostamente havia ‘acabado’”. Esta rotina retrata uma importante característica do trabalho do professor.

Em relação à satisfação com jornada de trabalho semanal, a maciça maioria (60%) relata que está satisfeita, ao passo que a outra parcela (40%), nem satisfeita nem insatisfeita. A pesquisa de Branco et al. (2016), objetivando analisar a qualidade de vida no trabalho dos professores de uma escola pública do Rio de Janeiro, indicou que os docentes apontaram que a jornada de trabalho é um dos fatores de satisfação no trabalho.

Quanto à frequência com que ocorrem demissões na escola, 60% declararam que as admissões sucedem continuamente. É bastante comum acontecerem demissões nas escolas públicas sob regime de trabalho por contrato, pois uma parcela considerável de professores não é concursada e, por isso, sofre bastante com a rotatividade e com a instabilidade no emprego, influenciando, por conseguinte, a qualidade do ensino.

Por fim, neste quinto momento, explicita-se os resultados referentes à satisfação com a segurança no trabalho, com as condições de trabalho, com o trabalho e com a QVT. Ao tratar sobre satisfação em relação à segurança de permanecer empregado, a maciça maioria explicitou certa indefinição na resposta, tendo em vista que 60% afirmaram que estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. Em menor índice, outra parcela alegou satisfação. Estas indecisões e incertezas ocorrem, de certa forma, devido a constantes mudanças no corpo docente das escolas, por envolver conflitos e interesses políticos com a gestão do município. Com efeito, o professor que tem uma permanência a longo prazo numa mesma escola, além de desenvolver laços afetivos e sociais, angaria um aumento na autoestima. Estes benefícios contribuem para o desenvolvimento profissional docente, acarretando, com isso, uma melhor QVT do professor no ensino da EJA.

Concernentes às condições de trabalho, considerando temperatura, luminosidade e barulho, 50% responderam que, na escola, estes estados são inadequados, ao passo que a outra parcela (40%) considera mediano. Uma pesquisa descrita por Batista et al. (2010), aspirando a mensurar medidas de conforto ambiental e avaliar o discurso dos professores sobre as condições do trabalho de docentes do ensino fundamental em João Pessoa-PB, apontou condições laborais insalubres e inadequadas. Esta situação, de certa forma frequente, impacta diretamente a saúde e o desempenho do professor no exercício do magistério.

Em relação à satisfação com as condições de trabalho, uma parcela significativa (70%) demonstrou grande desagrado, o que, por sua vez, era previsível, tendo em vista a resposta à questão anterior. De forma geral, para que o professor possa realizar convenientemente suas atividades e funções, é necessário que trabalhe em um ambiente que, minimamente, possibilite conforto. Segundo Batista et al. (2010, p. 235), “os estudos que tratam do conforto ambiental apontam para salas de aula inadequadas, barulhentas, escuras e muito quentes”. As péssimas condições de trabalho as quais os professores são submetidos com o tempo provocam grandes desgastes e, com isso, geram reflexos negativos sobre sua QVT (Fernandes; Rocha; Costa-Oliveira, 2009).

No que tange à satisfação com o trabalho realizado pelo próprio professor, 70% está satisfeita com o trabalho que desempenha. Pesquisas realizadas em outras escolas têm

demonstrado que os docentes estão satisfeitos em relação ao seu trabalho (Larocca; Girardi, 2011; Sangoi, 2015). De acordo com Ferreira (2011), a satisfação com o trabalho que realiza é bastante relativa, uma vez que são consideradas algumas situações de subjetividade, que podem favorecer ou desfavorecer a questão da QVT dos docentes, principalmente dos professores da EJA.

A última questão abordou a satisfação dos professores quanto à sua QVT. A imperativa maioria (90%) afirmou que está satisfeita. Este dado revela incoerência, já que nos quesitos anteriores alguns fatores importantes, como condições de trabalho, salários e instabilidade no serviço público, são necessárias para uma boa QVT. Conversando com este resultado, um estudo realizado por Oliveira Mann (2016), em duas escolas na cidade de Paracatu-MG, demonstrou que 75% avaliaram como satisfatória a QVT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, foi observado que, significativamente, os domínios investigados pelo questionário adaptado TQWL-42, com os professores da EJA das escolas EMNSD e EEPTN, na cidade de Vila Flor-RN, encontram-se em boas condições, destacando que a maioria das respostas são positivas em relação à QVT. Além disso, uma parte se mostrou indecisa em relação à incapacidade de realizar suas tarefas no dia a dia, à satisfação com salário e à segurança de permanecer no trabalho. Embora 90% dos pesquisados tenham afirmado satisfação com a QVT, isso demonstra certa contradição, a partir de aspectos relevantes para QVT, como condições de trabalho, liberdade de expressão e oportunidade para capacitação. Tais questões podem diminuir a qualidade do trabalho, tornando-os menos motivados.

No desenvolvimento desta pesquisa, encontramos uma enorme lacuna em estudos que pudessem ajudar no embasamento teórico e na discussão sobre QVT de docentes atuantes na EJA. Nesse sentido, esperamos que novas pesquisas nesta temática sejam implementadas e desenvolvidas, a fim de que possam contribuir cientificamente para empenho de novas ideias e conceitos, tendo em vista que esta modalidade de ensino, em específico, tem um papel fundamental na contribuição de uma educação de qualidade. Por fim, espera-se que os resultados e questões levantados e discutidos neste trabalho contribuam, de forma significativa, para a reflexão crítica, para a condução de ações que aspirem à manutenção, prevenção e promoção nos aspectos pertinentes à QVT docente, bem como para sensibilizar os órgãos governamentais e as instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T; PINTO, J. M. de R. Remuneração e características do trabalho docente no Brasil: um aporte. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 606-639, maio/ago. 2011.
- BATISTA, J. B. V. et al. O ambiente que adoce: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 234-242. 2010.
- BEDOYA, M.; TEIXEIRA, R. **Perfil dos Professores da Educação de Jovens e Adultos. ATHENA - Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985697.pdf>. Acesso em 11 maio. 2020.
- BRANCO, N. C. et al. Qualidade de vida no trabalho dos professores das escolas públicas: caso da escola municipal Therezinha de Jesus Pereira Da Silva. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 12., 2016, Rio de Janeiro. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2016.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- CARDOSO, C. G. L. do V.; COSTA, N. M. da S. Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, ago./2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2357.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- DOMINGUES, L. da S. et al. Qualidade de vida no trabalho: a percepção de docentes de escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO NACIONAL DE MESTRADOS PROFISSIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 1., 2016, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: UTFPR, 2016. p. 1-10.
- FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M. da; COSTA-OLIVEIRA da, A. G. R. Fatores Associados à Prevalência de Sintomas Osteomusculares em Professores. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 11, n. 2, abr./2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72298>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- FERREIRA, A. C. M. **Satisfação no trabalho de docentes de uma instituição pública de ensino superior: reflexos na qualidade de vida**. 2011. 126f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem/UFG, Goiás, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUEDES, M. da S. E. P. A interatividade e a sobrecarga de trabalho docente no ensino médio: reflexões sobre a atividade de professores da rede estadual do Rio de Janeiro. In: JUSTUS, M.

B (org.). **Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente 2**. 2. ed. Paraná: Atena, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica**, 2018. Brasília: MEC, 2010.

KUPPER, Agnaldo. Educação brasileira: reflexões e perspectivas. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 20, n. 39, p. 50-60, abr. 2020. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1309>. Acesso em: 19 nov. 2023.

LARocca, P.; GIRARDI, P. G. Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2011, Curitiba, PR. **Anais...** Curitiba: PUC, 2011. p. 1932-1948.

MELO, C. H. et al. Educação de Jovens e Adultos: perfil dos professores e alunos numa escola pública. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, n. 2, p. 63-68, maio/ago. 2015.

MENDONÇA, C. H. de. Qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de educação de Minas Gerais. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2016.

ODHE, C. L. **Qualidade de vida no trabalho sob a perspectiva de professores de ensino superior**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

OLIVEIRA, S. de S.; MANN, L. Qualidade de vida dos professores do ensino público e privado. **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v. 20, n. 213, fev./2016.

PAIVA, K. C. M.; COUTO, J. H. Qualidade de vida e estresse gerencial “pós-choque de gestão”: o caso da copasa-MG. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, p. 1189-1211, nov./dez. 2008.

PARCIANELLO, A. C. **A qualidade de vida no trabalho e os níveis de estresses dos professores das escolas estaduais de Santa Maria/RS**. 2020. Mestrado (Mestrado profissional em gestão de organizações) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

PEDROSO, B. et al. Construção e validação do TQWL-42: um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 16, n. 6, p. 885-896, dez. 2014.

PINTO, J. M. R. Remuneração adequada do professor: desafio à educação brasileira. **Revista Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, p. 51-67, jan./jun. 2009.

RAPOSO, M.; MACIEL, D. A. As interações professor-professor na co-construção dos projetos pedagógicos na escola. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 309-317, set./dez. 2005.

RODHE, C. L. **Qualidade de vida no trabalho sob a perspectiva de professores de ensino superior**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SANCHEZ, H. M. **Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho de docentes universitários**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2015.

SANTOS, E. C.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, S. R. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. **Acta paulista de enfermagem**, v. 33, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/quality-of-life-health-and-work-of-elementary-school-teachers>. Acesso em: 10 maio. 2023.

SCORTGAGNA, P.; OLIVEIRA, R.C. S. Trabalho docente na EJA na cidade de Ponta Grossa: reflexões sobre políticas públicas. In: XXVI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1., 2014, Recife, PE. **Anais...** Recife: ANPAE, 2014. p. 1-16.

SIVIERO, E. K. **Compreensão da Fadiga a partir de uma Pesquisa Bibliográfica**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atividade Física, Adaptação e Saúde). FEF/UNICAMP, Campinas, 2006.

STASIAK, P. **Qualidade de vida no trabalho e síndrome de Burnout entre professores da Rede Municipal de Ensino de Imbituva – PR**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2020.

TRIVIÑOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, L.E.L.R. **Estresse e Distúrbios do Sono no Desempenho de Professores: Saúde Mental no Trabalho**. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

VIANNA, C. M. S. de V.; FERREIRA, M. G. Perfil dos professores de EJA das escolas municipais e estaduais do município do Rio de Janeiro. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 454-482, out./dez. 2015.

WAGNER III, J. A.; HOLLENBECK, J. R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ZIRBES, M. V. et al. Qualidade de vida no trabalho: uma avaliação em uma empresa brasileira de avicultura. **Revista Digital Efdeportes**, Buenos Aires, v. 22, n. 233, out./2017. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd233/qualidade-de-vida-no-trabalho-avicultura.htm>. Acesso em: 18 ago. 2020.